

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

A ARTE DE BRINCAR COM A PERCUSSÃO CORPORAL

Viviane Cristina Rossatto¹

Janira Siqueira Camargo²

RESUMO:

O presente artigo teve por finalidade verificar as contribuições da percussão corporal no desenvolvimento psicomotor de alunos com necessidades educacionais especiais que frequentam sala de recurso multifuncional. Para tanto, foram submetidos a avaliação psicomotora 12 alunos da sala de recursos multifuncionais do Colégio Estadual Dr Marins Alves de Camargo, da cidade de Paranavaí – Paraná, antes e depois da Intervenção Pedagógica. A intervenção constou de atividades envolvendo percussão corporal, tais como: marcar o tempo, batendo com um objeto no chão mantendo a pulsação, solicitar aos alunos que andem no ritmo proposto, em seguida que batam palmas no mesmo ritmo. Fazer variações dessa pulsação, ora mais lenta ora mais rápida, e pedir para os alunos explorarem os sons corporais, com os pés, as mãos, e a boca. Foi trabalhado com os alunos algumas melodias onde os mesmos cantavam e usavam o corpo como instrumento, como: Quem sabe?! De Elvira Drummond, Samba – Lelê, entre outras. A pesquisa foi desenvolvida a partir dos seguintes questionamentos: Como a musicalização, com a percussão corporal pode auxiliar na reeducação psicomotora dos alunos com necessidades educacionais especiais? Em que situações poderão ajudar o aluno que apresenta deficiência na aprendizagem? De forma geral, os resultados indicam que os alunos conseguiram realizar as atividades demonstrando um significativo desenvolvimento nas áreas da coordenação motora, da criatividade, do raciocínio, da concentração e da autoestima.

Palavras – chave: Percussão corporal. Musicalização. Motricidade. Necessidades educacionais especiais. Sala de recurso multifuncional.

¹ Professora PDE 2011. Pedagoga da Rede Pública do Estado do Paraná – Colégio Estadual Dr Marins Alves de Camargo.

² Orientadora do PDE. Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Graduada em Psicologia (UEM). Mestre em Psicologia da Educação (PUC – SP)

INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste artigo é apresentar o trabalho desenvolvido dentro do PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional, cujo propósito foi verificar as contribuições da percussão corporal no desenvolvimento psicomotor de alunos com necessidades educacionais especiais que frequentam sala de recurso multifuncional. Decorrem desse propósito os seguintes objetivos específicos:

- avaliar o desenvolvimento psicomotor dos alunos do grupo de pesquisa;
- possibilitar ao grupo participante de pesquisa a tomada de consciência do próprio corpo;
- propiciar atividades de percussão corporal para melhoria da tomada de consciência corporal;
- reavaliar o desenvolvimento psicomotor dos alunos do grupo de pesquisa;
- verificar contribuições da percussão corporal no desenvolvimento psicomotor.

A educação especial deve ser associada ao conhecimento pragmático, relacionado com algo existente no “mundo real” do qual o aluno com necessidades educacionais especiais tem uma experiência direta. Partindo dessa ideia é que foi pensado em um trabalho com a Percussão Corporal que envolve também o conhecimento sensorial. Esse conhecimento é comum entre seres humanos e animais, envolve todas as experiências sensitivas e fisiológicas (tato, visão, olfato, audição e palavras), associado ao conhecimento da intuição, sensório e empírica que é o conhecimento direto ou imediato de qualidades sensíveis do objeto externo: cores, sabores, paladares, odores, texturas, dimensões e distâncias. Entende-se, alunos com necessidades educacionais especiais aqueles que por alguma espécie de limitação, requerem certas adaptações ou modificações no processo ensino aprendizagem, para que possam desenvolver todo o seu potencial. As limitações desses alunos podem ser por problemas auditivos, visuais, mentais ou motores e também de ambientes desfavoráveis (BRASIL,2009).

A Percussão Corporal engloba os conhecimentos citados, e a proposta desse trabalho envolve sua utilização aliando a musicalização com o aluno fazendo uso de seu corpo como instrumento musical, com produções de ritmos, melodias criadas a

partir da voz e da exploração de sons produzidos pelo corpo como: estalo de dedos, palmas, batida dos pés batida no peito etc.

Busca-se mostrar variáveis e texturas com os alunos, através da exploração dos sons, principalmente deixando que eles mostrem suas descobertas. Estudos recentes sobre a arte musical revelam que os ganhos ultrapassam os domínios do meio artístico, ajudando - os em outros campos. Com a percussão corporal os alunos aprimoram suas capacidades vocal e corporal respeitando com certeza os seus limites, e motivando-os com maior profundidade para diversidade dos sons corporais capacitando o corpo e a voz para expressão musical.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 04/2009, no artigo 1º do Decreto nº 6.571/2008,

Os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos (BRASIL, 2008, p.17).

Amparados nessa resolução, a Secretaria do Estado do Paraná – SEED/PR buscou soluções para amenizar o problema da evasão e do fracasso do processo de ensino aprendizagem. A SEED/PR, com a expedição da instrução nº 05/04 estabelece os critérios para o Funcionamento da Sala de Recursos para o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries, na área da Deficiência Mental e Distúrbios de Aprendizagem (PARANÁ, 2004).

Com base na deliberação 020/86 do Conselho Estadual da Educação do Estado do Paraná foi iniciado o funcionamento da Sala de Recursos (atualmente denominada sala de recursos Multifuncionais). É uma modalidade da Educação Especial, ofertada pela escola do Ensino Regular, que tem por finalidade dar atendimento aos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem. Esse atendimento é realizado em período contrário à matrícula do aluno no Ensino Fundamental, ou seja, sem romper com o Ensino Regular (PARANÁ, 1986).

Nos últimos dados oficiais disponíveis no senso escolar promovido pelo

Ministério da Educação e Cultura existem no Brasil milhões de crianças e jovens em idade escolar com algum tipo de deficiência, que são atendidas em escolas particulares, federais, estaduais e municipais (BRASIL, 2009). Infelizmente esses atendimentos ainda são precários. O ideal seria instalar escolas de acordo com a especificidade da Educação Especial. Atualmente pensa-se na inclusão social que defende a integração dos alunos da Educação Especial com os demais, assistindo as aulas nas classes comuns sem estruturas e sem recursos humanos e materiais. Assim sendo, fica difícil para a escola receber os alunos especiais sem respaldo para sua prática.

O processo de inclusão de alunos com necessidades especiais tem sido amplamente discutido, principalmente a partir da década de 1990, quando iniciou-se o debate sobre a necessidade de não somente intervir diretamente sobre essa população, mas também reestruturar a sociedade para que possibilite a convivência dos diferentes (MENDES, 2002).

Segundo Mendes (2002), a discussão sobre o movimento de inclusão vem ocorrendo no Brasil há mais de uma década, mas a grande maioria do alunado com necessidades educacionais especiais ainda está fora da escola, poucos alunos estão inseridos em escolas e classes especiais ou estão alocados em salas de aula do ensino regular.

A partir da declaração de Salamanca, vários países se comprometeram com a inclusão, buscando uma sociedade onde a diversidade das etnias passa a respeitar a individualidade de cada um. Com a declaração de Salamanca surgiu o termo Necessidades Especiais apontando uma alteração no foco do atendimento das pessoas com deficiências, apontando não a deficiência, mas as características próprias de cada uma delas e a importância de se buscar atender às especificidades (BRASIL, 1994).

No caso desse estudo, os alunos serão beneficiados com propostas lúdicas, importantes e fundamentais para o desenvolvimento global do alunado com Necessidades Educacionais Especiais - NEE favorecendo tanto na evolução social quanto cognitiva e psicomotora. Por meio do lúdico, busca - se desenvolver habilidades perceptivas motoras, cognitivas (raciocínio, criatividade) e afetivo

emocionais (espontaneidade, socialização) com musicalização utilizando a percussão corporal (batida de palmas, pés e peito, estalo dos dedos, dentre outros).

Schafer (1991) emprega a expressão unidade primitiva dos sentidos. Ele apresenta a integração de todos os sentidos, pois considera que na atualidade os nossos senso receptores estão atrofiados. Devido ao mundo tecnológico os jovens, crianças e adultos levam uma vida sedentária, com a utilização do computador, da internet, dos videogames, e outros. Para o autor, o movimento corporal pode funcionar como uma ferramenta eficaz para se desenvolver uma boa percepção e coordenação motora.

O desenvolvimento motor ou psicomotor estabelece uma base para identificação do movimento corporal humano, tendo uma relação racional/mental com a maioria das habilidades motoras, que são essenciais para o trabalho da musicalização e da percussão corporal. A compreensão dos domínios das habilidades motoras é importante, principalmente para os alunos com NEE. Há uma distinção das atividades, em termos de sua especificidade em relação ao mundo em que se desenvolverá esta prática (DE MEUER; STAES, 1993).

Somente com o desenvolvimento perceptivo motor correto o alunado alcançará uma concepção mais ajustada sobre o mundo externo que o rodeia e o professor deve oportunizar condições que permitam ao aluno atingir esse desenvolvimento. Isso ocorre se o professor oferecer condições que favoreçam o amadurecimento e o depuramento de suas estruturas cognitivas. Para tanto, o professor pode fazer uso de atividades de musicalização com o seu próprio corpo, isto é, garantindo o desenvolvimento psicomotor por meio da percussão corporal. O professor deve realizar práticas lúdicas e desafiadoras criando condições objetivas para que o aluno amplie seu universo sonoro e, dentro de suas possibilidades, estabeleça diversas relações entre som e movimento com o próprio corpo e identifique os vários tipos de ritmos (BRITO 2003).

Inicialmente o objetivo da Psicomotricidade era dar ênfase ao estudo do desenvolvimento motor humano, depois passou a ser a relação entre o atraso no desenvolvimento motor e o atraso intelectual, principalmente da criança, passando pelas habilidades manuais e aptidões motoras. Atualmente se preocupa com

pesquisas nas diferentes áreas psicomotoras: lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e que podem repercutir em dificuldades escolares (DE MEUER; STAES, 1993).

De acordo com FURTADO apud Wallon (1975) “O esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo”. Uma das formas de o professor auxiliar no desenvolvimento psicomotor do aluno é por meio da musicalização, baseando – se em músicas folclóricas como: brinquedos cantados e cantigas infantis. Essas atividades resgatam a cultura popular tradicional e com as expressões espontâneas e lúdicas envolvem ritmos. O ritmo está presente em todas as manifestações da motricidade humana, é universal e percebe-se em todos os movimentos da vida. Tanto o ritmo quanto o movimento se desenvolvem simultaneamente no tempo e no espaço (BRITO 2003).

A vida começa com o pulsar do coração, que é a fonte primária de todo o ritmo. A palavra ritmo é originada do grego, que significa *Rhythmos*, aquilo que flui que se move. Dentro do ventre materno estamos cercados por um ambiente rico em sons e ritmos, como a respiração (acelerada ou lenta), a movimentação intestinal, o sangue correndo nas veias, os batimentos cardíacos (BRITO 2003). Desde muito cedo interagimos com ambientes sonoros, vivenciamos de diferentes maneiras os sons do cotidiano e seus ritmos. A música faz parte desse universo sonoro, dessa construção rítmica do ser, quer nas cantigas de ninar, quando a mãe embala o bebê; nos brincos (brincadeiras rítmicas musicais com poucos sons) que envolvam o movimento corporal e distraem os bebês; nas parlendas (brincadeiras rítmicas com rima); nos brinquedos de roda, tão ricos em movimentos.

A execução de uma música seja cantada ou tocada, até mesmo para compreendê – la de uma maneira aprofundada, fatores psicomotores estão envolvidos. A musicalização e a estimulação psicomotora acontecem a todo instante, de forma tal que a musicalização oferece subsídios para a reeducação psicomotora (DE MEUER; STAES, 1993).

A percussão corporal é uma forma de musicalização e, portanto, de desenvolvimento psicomotor, pois está relacionada a habilidades psicomotoras como esquema corporal, noção espacial, tônus e lateralidade. A relação som e corpo é muito forte, qualquer música que tenha um ritmo mais percussivo, faz com que a pessoa sinta vontade de marcar esse ritmo, batendo palmas, batendo os pés, estalando os dedos, dançando, batendo algum objeto que tenha à mão (CONSORTE, 2011).

O homem antes de produzir instrumentos musicais, explorou em seu próprio corpo as possibilidades de sons, portanto, a percussão corporal existe desde muito tempo em todas as culturas. O hambone é uma técnica de percussão corporal criada no século XIX pelos escravos norte-americanos, eles eram proibidos de usar instrumentos musicais, então se comunicavam com essa técnica (CONSORTE, 2011).

A percussão corporal está presente também nas culturas tradicionais, com palmas, estalos, sapateados e efeitos vocais. No Brasil com a catira, o coco, o fandango, e também na música árabe, na dança flamenca, tuva e portuguesa (CONSORTE, 2011).

A partir do século XVIII, a valorização do corpo na atividade musical teve certo destaque. O filósofo, escritor e compositor francês Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) considera a Música como uma linguagem dos sentidos, a música expressa sentimentos, ou melhor, ela imita a expressão de sentimentos. Rousseau foi o primeiro pensador da educação a apresentar um esquema pedagógico especialmente voltado para a educação musical. (FONTEERRADA, 2005).

A partir dessas reflexões educadores musicais Émile Jaques Dalcroze (1865-1950), Edgar Willens (1890-1978), Carl Orff (1895-1982) e Murray Schafer (1933...), desenvolveram metodologias musicais diferentes utilizando o corpo para ensinar conceitos básicos de música, fazendo o aluno “sentir” o que lhe era proposto, agregando a emoção ao movimento corporal (FONTEERRADA, 2005). De acordo com Fonterrada (2005), um professor do Conservatório de Genebra chamado Dalcroze percebeu que seus alunos tinham certa fragilidade auditiva ao tentar imaginar o som que escreviam, isso acontecia porque os professores de

música daquela época, não permitiam que seus alunos tocassem no piano o que era produzido nas aulas e iniciou um trabalho onde tocar, escutar e escrever música estivessem intimamente ligados. Com isso, Dalcroze percebeu que o primeiro instrumento a ser explorado e treinado era o próprio corpo. Dentro de suas possibilidades o indivíduo tomaria consciência desse corpo no espaço e no tempo.

CONTRIBUIÇÕES DA PERCUSSÃO CORPORAL PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

O desenvolvimento psicomotor é de suma importância para cada indivíduo, a criança deve ser estimulada desde cedo, em qualquer faixa etária, em qualquer modalidade de ensino, o ideal é desde o pré-escolar, no ensino fundamental, e principalmente em crianças com necessidades educacionais especiais, deve ser considerada como educação primordial, no ensino fundamental. Ter a noção e consciência do próprio corpo é ponto de partida para a construção do esquema corporal (DE MEUER; STAES, 1993).

Quando a criança tem consciência desse esquema corporal, desenvolve habilidades de ação, de expressão, de organização e de localização. Toma consciência também das relações entre afetividade e o gesto, das possibilidades de como agir e interagir com o mundo.

No desenvolvimento psicomotor temos três elementos fundamentais: o corpo, o espaço e o tempo, que trabalhados de forma lúdica e prazerosa faz com que a criança desenvolva e tome consciência de seu próprio corpo.

No trabalho com a Percussão Corporal temos que auxiliar a criança a expressar seu ritmo de forma espontânea, e gradativamente levá-la a acompanhar um ritmo proposto, batendo pés, mãos, estalar dedos, assoviar etc. A percussão corporal contribui para o desenvolvimento da coordenação motora, da criatividade, do raciocínio, da concentração, do olhar, do reflexo e do andar. Sendo o corpo usado como instrumento musical desenvolve também a improvisação, a memória musical e a consciência rítmica.

A iniciação do trabalho rítmico deve se dar de forma natural e consistente, não devemos apresentar conceitos teóricos, o mais importante é que o aluno sinta o ritmo, de maneira espontânea e intuitiva. É comum ouvirmos uma música e marcarmos seu ritmo, sentirmos a pulsação aproveitamos ai para explorar os movimentos corporais naturais, como o andar, saltitar, correr, movimentos das mãos, braços, enfim com o corpo todo. Mover-se ao tocar é inevitável, até porque o corpo é o único instrumento do qual não podemos prescindir para fazer música. Qualquer produção sonora que venha de um ser humano passa necessariamente por algum movimento corporal seu. (CIAVATTA, 1996).

No método “O Passo”, criado por Lucas Ciavatta, o equilíbrio é priorizado, possibilitando o aprendizado da pulsação, o autor coloca: “a percepção dessa pulsação diretamente associada ao movimento corporal permite que algo essencialmente abstrato como o tempo possa ser “mapeado”. Cada tempo ou divisão é percebido por todo o corpo” (CIAVATTA, 1996, p.02).

É interessante aliamos ao trabalho corporal, o trabalho vocal, fazendo a criança cantar uma melodia que conheça, e pedir para que crie ritmos com o corpo. Para que essa produção corporal/vocal fique com qualidade, devemos preparar o corpo para tal, trabalhando quatro momentos importantes: Alongamento (relaxamento) - Respiração - Ressonância - Articulação.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO COLÉGIO ESTADUAL DR MARINS ALVES DE CAMARGO

No presente artigo a coleta dos dados foi realizada em dois momentos, antes e depois da intervenção pedagógica, por meio de um teste psicomotor, onde se procurou observar a noção que cada sujeito tinha de seu próprio corpo. Foram observados os seguintes aspectos:

- EQUILÍBRIO ESTÁTICO: em pé, apoio plantar com a ponta de um pé (direito) encostado no calcanhar, olhos abertos 10s. Parado na ponta dos pés, braços caídos ao longo do corpo, pés juntos, olhos abertos. 30s.

- EQUILÍBRIO DINÂMICO: andar colocando o calcanhar de um pé encostado na ponta do outro entre a distância de 02 metros; deslocar-se 05 metros pulando sobre um pé só, com o pé não dominante; andar para trás, colocando o calcanhar de um dos pés encostado no outro na distância de 02 metros; pular o mais alto que puder, bater palmas duas vezes enquanto estiver com os pés fora do contato com o solo.

- ORIENTAÇÃO ESPACIAL: direita – esquerda: reconhecimento de si mesmo, mostrar a mão direita, mostrar a mão esquerda; execução de movimentos sob ordem oral; posição relativa de dois objetos; reconhecimento das noções fundamentais: alto–baixo, pequeno–grande, em cima–embaixo, à frente–atrás, horizontal ____, inclinado /, vertical I; estrutura espacial.

- ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO – TEMPO: reprodução por batidas (repetição de estruturas temporais); simbolização de estruturas temporais; transcrição de estruturas temporais (ditado); a criança deverá desenhar as batidas que serão dadas pelo examinador; adaptação a três velocidades diferentes, com palmas: lento –médio –rápido, em marcha: lento –médio –rápido. A criança deve bater palmas acompanhando o ritmo dado.

- LATERALIDADE: solicitar à criança para que faça mímica com as mãos: lançar a bola, dar corda ao despertador, pregar um prego, escovar os dentes, pentear os cabelos, virar a maçaneta da porta, assoar o nariz, utilizar a tesoura, cortar com uma faca, escrever. Com os pés: desprender a bola, conduzir a bola, chutar a bola.

A seguir apresentamos um quadro com a caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa, no que se refere à idade, ao gênero, à escolaridade e à deficiência apresentada.

SUJEITO	IDADE	GÊNERO	ESCOLARIDADE	DEFICIÊNCIA
01	12	FEMININO	5ª B	Defasagem conjuntiva; Déficit intelectual
02	10	FEMININO	5ª B	Déficit intelectual
03	12	FEMININO	5ª B	Transtornos funcionais específicos – transtornos de aprendizagem
04	10	FEMININO	5ª A	Disortografia e dislexia TDAH TOD
05	11	FEMININO	6ª A	Transtornos funcionais específicos e distúrbios de aprendizagem de ordem emocionante.

06	12	MASCULINO	6ª A	Déficit intelectual
07	14	FEMININO	6ª A	Déficit intelectual
08	10	MASCULINO	5ª A	Dificuldade psicomotora
09	11	MASCULINO	6ª A	Disgrafia / Disortografia
10	11	FEMININO	5ª A	Déficit intelectual
11	10	FEMININO	5ª B	Distúrbio – leitura e escrita
12	13	FEMININO	7ª A	Déficit intelectual

Quadro 1: Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Os dados do quadro 1, indicam que apenas três sujeitos são do gênero masculino e que em sua maioria apresentam déficit intelectual.

A seguir, no quadro 2, apresentamos os resultados apresentados pelos sujeitos na aplicação do Exame Psicomotor, que ocorreu antes da intervenção com a percussão corporal.

SUJEITO	RESULTADOS NO EXAME PSICOMOTOR
01	Demonstrou bom equilíbrio estático e dinâmico; na orientação espacial apresentou respostas com dificuldade; a estruturação espaço-tempo dificuldade de controle; lateralidade idem.
02	Demonstrou bom desempenho no equilíbrio estático, dinâmico, orientação espacial, e lateralidade; na estruturação espaço-tempo teve alguns erros.
03	Demonstrou bom equilíbrio estático e dinâmico; na orientação espacial e estruturação espaço-tempo apresentou respostas com dificuldade de controle; boa lateralidade.
04	Demonstrou um quadro de ansiedade em todo o percurso do exame, sendo a realização imperfeita e incompleta.
05	Demonstrou bom desempenho no equilíbrio estático, dinâmico, orientação espacial, e lateralidade; na estruturação espaço-tempo teve alguns erros.
06	Demonstrou bom desempenho no equilíbrio estático; dificuldade de controle no equilíbrio dinâmico; na orientação espacial, estruturação espaço-tempo e lateralidade conclusão adequada.
07	Apresentou dificuldade no equilíbrio estático, dinâmico e na orientação espacial; na estruturação de espaço-tempo realizou com dificuldade de controle; na lateralidade concluiu.
08	Apresentou respostas com dificuldade de controle em todas as situações, ocasionada por um grau de ansiedade elevado, e falta de concentração no que estava realizando.
09	Demonstrou dificuldade no equilíbrio estático e dinâmico; na orientação espacial concluiu; na estruturação espaço – tempo realizou com dificuldade de controle; na lateralidade concluiu.
10	Demonstrou bom desempenho no equilíbrio estático e dinâmico; dificuldade na orientação espacial e estruturação espaço – tempo; na lateralidade concluiu bem.
11	Demonstrou dificuldade de controle no equilíbrio estático e dinâmico; na orientação espacial e lateralidade concluiu; na estruturação espaço – tempo a realização foi imperfeita e incompleta.
12	Demonstrou bom equilíbrio estático; dificuldade no equilíbrio dinâmico; na orientação espacial e estrutura espaço – tempo realizou com dificuldade de controle; na lateralidade bom desempenho.

Quadro 2: Resultados da Primeira Aplicação do Exame Psicomotor

A intervenção pedagógica aconteceu no segundo semestre de 2011, após a aplicação do Exame Psicomotor (quadro 2), as atividades foram realizadas com os alunos duas vezes por semana, por um período de dois meses, com a sala dividida em dois grupos. Os trabalhos realizados contaram com uma sequência de atividades práticas, como:

- Alongamento (relaxamento) - com o alongamento o corpo fica mais flexível, mais relaxado, ativa a circulação, melhora a consciência que temos do próprio corpo, e prepara para qualquer atividade física. Exemplos: espreguiçar, alongando o corpo todo, rotação das mãos, braços, ombros, quadris, joelhos, pés, andar com a ponta dos pés, andar com o calcanhar, entre outros;

- Respiração - a respiração é um processo fisiológico, um ato muscular coordenado, e pode ser Oral (boca) e Nasal oral (nariz e boca). Quando respiramos de forma correta nosso corpo elimina toxinas, e a respiração que é a mais adequada é a Nasal, pois o ar entra purificado, aquecido e umedecido. Exemplos: expirar, inspirar, prender, soprar leve, imitar um cachorrinho cansado, com sopros curtos, precisos e fortes, imagine uma vela e tente apagá-la, expirar, inspirar, prender, e soltar em: SSSSSSS, CHHHHHH, FFFFFFFF, VVVVVVVV, ZZZZZZZZ, JJJJJJJJJ;

- Ressonância - o ar entra e vibra nas cavidades de ressonância, ou seja nas cavidades que temos na cabeça, daí acontece um aumento das vibrações aéreas (sons). O som produzido pelas cordas vocais se amplia dentro dessas cavidades que temos na cabeça, e o som ressoa com mais amplitude. Exemplos: mastigar o som e sentir a vibração em vários lugares da cabeça, usar fonemas com a letra M, mi mi mi mi, mu mu mu mu, nu nu nu ni ni ni, lom lom lom, mon mon mon, nom nom nom;

- Articulação - a articulação nada mais é que pronunciar as palavras de forma exagerada forçando o movimento de todo o aparelho bucal, ou seja, falar cada fonema de forma bem articulada. Quando articulamos, as palavras são ouvidas com mais nitidez, daí compreendemos melhor o texto que é proposto, e aprendemos dosar o ar. Fazer beijinhos e caretas, fazer bochechos no ar, bico e sorriso

alternados, abrir a boca com firmeza e rapidez dizendo PAPANAPA, fazer leitura com os dentes cerrados exagerando a circulação labial, usar e abusar da trava-língua, que é um recurso rico, obriga um grande esforço na articulação das palavras. (GOULART, 2002)

Com atividades corporais e rítmicas, desenvolvemos a memória, o ritmo, e a coordenação, os alunos exploraram e reconheceram os sons que nosso corpo pode produzir. No primeiro momento das atividades, os alunos se mostraram tímidos, com vergonha de se expor na frente dos colegas, principalmente nas atividades de fazer caretas, dar beijinhos, tentei agir com o máximo de naturalidade, e aos poucos foram se soltando. Em todas as aulas passamos pelos exercícios mencionados, pois cada etapa tem sua contribuição para o desenvolvimento corporal e vocal.

Nas atividades rítmicas, foram trabalhadas da seguinte forma: marcação do tempo, batendo uma clava no chão, pedimos que caminhassem no ritmo proposto, ora lento, ora mais depressa, no ritmo lento a maioria não esperava a próxima batida e adiantavam o passo, quando o ritmo acelerava caminhavam corretamente. Nessa mesma proposta de ritmo, pedimos que caminhassem na ponta dos pés, com os calcanhares, imitando bichos, usando a imaginação, os alunos participaram e cada um queria dar sugestão de como caminhar, se arrastando, pulando num pé só, andando de dois em dois, e assim por diante.

Os alunos tiveram a oportunidade de assistir ao vídeo do Grupo de percussão corporal Barbatuques, e puderam perceber o que era a percussão corporal, conversamos sobre as possibilidades ali propostas e apresentadas, e deixei o grupo livre para descobrir os sons que poderiam tirar de seu próprio corpo. Foi uma descoberta incrível para eles, a diversidade de sons que podemos fazer com as mãos ora aberta, ora fechada, com um dedo, com a unha, tirar esse som foi muito interessante, os alunos perceberam que o som soava bem baixo, com essa observação trabalhamos uma das propriedades da Música, a intensidade. Conversamos sobre a variedade sonora que nos rodeia e pedimos que cada um falasse o que estava ouvindo, fomos perguntando se o som era grave (grosso), agudo (fino), após distinguir os sons agudo e grave perguntei se eles tinham ouvido

algum som médio, disseram que ouviam as vozes dos colegas das outras salas, nessa etapa trabalhamos outra propriedade sonora, a altura.

Em outro encontro, nos preocupamos em trabalhar o ritmo, primeiramente andamos pela escola e solicitei a eles que denominassem o que ouviam, perguntei quais sons eram longo e curto, pedi que marcassem o ritmo que estavam ouvindo com o corpo, e fizessem dois grupos os de som longo e os de som curto, puderam perceber a diferença. Perguntei sobre os animais que andavam rápido e que andavam devagar, conversamos quanto a velocidade que andávamos, e questionei: se eu estiver com pressa e correr, é rápido, ou devagar? Perceberam aí que cada animal mencionado podia andar ou correr, rápido e devagar, podíamos variar a nossa velocidade. Após essas observações, começamos a fazer o trabalho vocal corporal, com músicas que evoluíssem a coordenação motora, a criatividade, a sequência rítmica, estimulando o movimento corporal de cada um. O repertório musical vocal foi introduzido com o intuito de desenvolver a linguagem oral, os alunos tinham que pronunciar as palavras corretamente, de acordo com a língua de origem apresentada. O trabalho contou com canções folclóricas brasileiras como escravos de Jó, Samba Lelê, Lé com Lé, indígena Hani-couni, africanas Tue-tue, entre outras.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando que a realização desse trabalho foi em tempo reduzido, contamos com apenas oito encontros, os benefícios acerca da utilização da percussão corporal aliada à música foi significativo, principalmente no desenvolvimento social e afetivo, possibilitando a expressão dos sentimentos dos sujeitos envolvidos.

O trabalho realizado proporcionou também entre os sujeitos integração, compreensão, participação, e cooperação, pois as atividades desenvolvidas eram coletivas. Favoreceu o conhecimento de si, de seu corpo, e das possibilidades desse

corpo, também o reconhecimento do outro e do mundo que o cerca. A tomada de consciência corporal do sujeito passa da ação prática para o pensamento com reflexão, transformando os esquemas de ação em conceitos. A professora regente da sala de recurso pesquisada fez a seguinte colocação em relação ao trabalho proporcionado com os alunos: “durante o trabalho realizado com os alunos percebi eles muito motivados, na realização das atividades propostas, melhorou muito a autoestima, e principalmente se sentiram muito mais confiantes nas realizações das práticas pedagógicas, também houve uma melhora nos aspectos acadêmicos”.

Nas áreas específicas de cada sujeito, como déficit intelectual, transtornos, e distúrbios, os resultados foram menos visíveis, pelo fato do tempo reduzido para a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo apresentar uma proposta para o desenvolvimento psicomotor de alunos com necessidades educacionais especiais, que frequentam sala de recurso, desenvolvendo atividades rítmicas com o uso do próprio corpo como instrumento musical.

Esse trabalho faz parte do Programa de Desenvolvimento Educacional PDE/PR, que é regulamentado pela Lei Complementar nº 130, de 14 de julho de 2010 que estabelece o diálogo entre os professores do ensino superior e os da educação básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense. (Página PDE).

Uma das atividades previstas no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) é a participação dos professores da Rede Pública Estadual no Grupo de Trabalho em Rede (GTR), visando a possibilidade de interação entre os professores da rede, por meio de encontros virtuais, estabelecendo relações teórico-práticas em diversas áreas do conhecimento. Os professores que participaram se colocaram a favor da proposta, devido a facilidade de acesso, facilidade de aplicação, visto que não precisa ser musicista para desenvolver o mesmo. Colocaram também a

importância de se trabalhar o corpo, com a perspectiva de desenvolvimento desse corpo.

Os resultados preliminares apresentados nos mostrou que num curto período de tempo, houve uma melhora na consciência corporal, na autoestima, e no desenvolvimento social e afetivo. Contribuiu também para a reflexão de novas ações dentro da escola, para que o alunado com necessidades educacionais especiais sejam capazes de desenvolver suas habilidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Declaração de Salamanca**. Brasília: 1994.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 04/2009**. Brasília: 2009.

BRITO, T. A. de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003

CIAVATTA, L. **O Passo**. Método de educação Musical, 1996.

CONSORTE, P. L. **Corpo Sonoro: Resonant Body**. Disponível em:
<http://www.corposonoro.blogger.com.br/>. Acesso em: 18 de março de 2011.

DE MEUER, A.; STAES, L. **Psicomotricidade Educação e Reeducação**. São Paulo: Manole, 1993.

FONTEERRADA, M. T. **De tramas e fios**. São Paulo: UNESP, 2005.

FURTADO, V. Q., **Relação entre Desempenho psicomotor e aprendizagem da leitura e escrita**. (Campinas, Unicamp, Faculdade de educação dissertação de mestrado), 1998.

GOULART Diana, e COOPER Malu **Por todo Canto**. São Paulo: G4 Edições Ltda. 2002.

MENDES, E.G. Desafios atuais na formação do professor de educação especial. **Revista Integração**. Brasília: MEC, no. 24, p. 1217,2002.

PADILHA, A. M. L. **Possibilidades de histórias ao contrário**: ou como desencaminhar o aluno da classe especial. São Paulo: Plexus, 1997.

PARANÁ. **Deliberação 020/86 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná**. Curitiba: Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, 1986.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Instrução nº. 05/04 – **Sala de Recursos 5ª. a 8ª. Séries**. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED, 2004.

SCHAFER, R. M. **O Ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>